

# **AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS ENTRE BRASIL E ESTADOS UNIDOS NOS GOVERNOS DE GETÚLIO VARGAS (1930-1954)**

Rafael Marques da Silva<sup>1</sup>; Mário Sérgio de Moraes<sup>2</sup>

Estudante do Curso de Relações Internacionais; e-mail: rafaelmarquesds@outlook.com<sup>1</sup>  
Professor da Universidade de Mogi das Cruzes e-mail: memoraes@hotmail.com<sup>2</sup>

Área do Conhecimento: Relações Internacionais

Palavras-chave: Política Externa Brasileira; Brasil-EUA; Getúlio Vargas.

## **INTRODUÇÃO**

Observando o atual cenário de nosso país, com a Petrobras sendo levada a mídia por motivos de corrupção e sua administração sendo criticada por não estarem levando a estatal para um futuro de progresso, mas sim para sérios problemas financeiros que impedem a concretização de futuros objetivos da estatal, é importante lembrar com quais objetivos e em qual cenário a Petrobras --- e outras empresas estatais --- importante parte dos objetivos de industrialização de Getúlio Vargas, foi fundada. Para implantar o processo de industrialização no Brasil, Getúlio Vargas utilizou-se do momento oportuno que havia no cenário mundial e construiu laços fortes com os Estados Unidos. As relações internacionais entre Brasil e Estados Unidos tiveram maior significância durante as décadas de 40 e 50, quando se deu a entrada massiva de produtos e do modo de vida americano em nossa sociedade. Dessa forma, a pesquisa retorna aos anos da Era Vargas para compreender a inserção em grande escala do mercado norte americano no Brasil durante as décadas de 40 e 50, com o intuito de entender os interesses americanos em nosso país durante aquele período.

## **OBJETIVOS**

Gerais: Analisar os interesses norte-americanos no Brasil nas décadas de 40 e 50. Apresentar os compromissos políticos brasileiros na Era Vargas na pressão dos interesses dos vários grupos sociais. Comparar a importância do mercado norte-americano para o Brasil na Era Vargas na publicidade do “american way of life”. Mostrar as necessidades de um surto industrial no Brasil durante os governos de Getúlio Vargas. Específicos: Mostrar as relações de comércio do Brasil com a Europa durante a Era Vargas. Estudar a política adotada para controlar a desvalorização do café e a importância americana nessa política. Apresentar os aspectos modernizantes da política de Vargas na industrialização do Brasil no contraste com os interesses americanos. Analisar o impacto da criação da Petrobras para os interesses empresariais norte-americanos.

## **METODOLOGIA**

O estudo deste caso terá por método a obra de Florestan Fernandes, principalmente exposta no seu livro “A Revolução Burguesa no Brasil”. Neste aprofundamento o autor explicou como o Estado, a partir da década de 1930, foi influenciado pelos grupos econômicos que explicitaram suas forças na Revolução de 1930. A saber: os militares, os ideológicos (Integralistas e Aliança Nacional Libertadora), as classes médias urbanas, o operariado, os latifundiários e os grupos internacionais. É nesta pressão tão diversificada das forças econômicas e sociais sobre o governo que o Estado Vargasista assumiu um poder “bonapartista”, isto é, procurou pouco a pouco a centralização

política na ausência de uma hegemonia vinda da sociedade civil. Não se pode esquecer que a crise de 1929 quebrou não somente a liderança dos grupos cafeicultores, mas também fragilizou as várias classes sociais que lutavam pelo poder estatal. Conclusão: o Estado controlou com uma relativa autonomia seus próprios interesses --- principalmente no desejo de uma substituição das importações com a consequente industrialização --- moldando as diversas pressões vindas dos diferentes segmentos sociais. Assim sendo os conceitos principais que pretendo basear-me são: o “bonapartismo”, hegemonia, conciliação de poder, populismo, Estado desenvolvimentista.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No início do século XX, após anos de grande afinidade com a Grã-Bretanha, o Brasil passou a dar maior atenção para os Estados Unidos. Tal mudança foi exercida pela importante passagem do barão do Rio Branco pelo Itamaraty durante 10 anos (1902 – 1912). Como resultado dessa aproximação com os Estados Unidos, este substituiu o papel da Inglaterra como principal parceiro comercial do Brasil. A introdução da cultura norte-americana no Brasil não foi realizada de maneira despreziosa ou por acaso, mas foi sim articulada e orientada por uma equipe de especialistas que chegaram a ter um escritório para cuidar do assunto. A chegada do cinema, as marcas que dominaram a mesa do brasileiro – *Coca-Cola*, *Kibon*, *Chiclets* e outros – foram implantados durante a política de “boa vizinhança” entre Brasil e Estados Unidos na década de 1940. O *american way of life* se faz presente ainda hoje, a influência no modo de vestir, no cinema, rádio e televisão que se iniciaram e desenvolveram no período de Getúlio Vargas criaram raízes sólidas no território brasileiro, uma conquista silenciosa.

## **CONCLUSÕES**

Ao final desta pesquisa, fica provado que as políticas varguistas de desenvolvimento do Brasil, retiraram o país de uma condição essencial rural para um país industrializado. A criação da Siderúrgica Nacional, Petrobras e Eletrobras, são a prova de que o estado desenvolvimentista de Getúlio Vargas surtiu efeito positivo e foi de grande importância para os seguintes momentos econômicos do Brasil. As relações com os Estados Unidos foram de grande importância para a realização desses projetos, e também para uma mudança social no modo de vida brasileiro.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS**

FAUSTO, Boris: Getúlio Vargas: o poder e o sorriso – São Paulo, Companhia das Letras, 2006.

FERNANDES, Florestan: A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica – Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

NETO, Lira: Getúlio: dos anos de formação à conquista do poder (1882-1930) / Lira Neto. – 1ª. ed – São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

NETO, Lira: Getúlio: Do Governo Provisório à ditadura do Estado Novo (1930-1945) / Lira Neto – 1ª. ed – São Paulo: Companhia das Letras 2013.

NETO, Lira: Getúlio: Da volta pela consagração popular ao suicídio (1945-1954) / Lira Neto. – 1. ed – São Paulo: Companhia das Letras 2014.

PIKETTY, Thomas: O capital no século XXI / Thomas Piketty; tradução Monica Baumgarten de Bolle. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

TOTA, Antonio Pedro: O amigo americano: Nelson Rockefeller e o Brasil / Antonio Pedro Tota – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2014.